APRESENTAÇÃO

Desde o início da minha formação como tradutor, tive oportunidade de acompanhar, primeiro como aluno, depois como profissional e como professor de tradução, as transformações ocorridas no ensino de tradução nesses últimos quinze anos. Pode ser que minhas reflexões se restrinjam ao universo institucional da Universidade de São Paulo, mas creio que, abstraídas certas peculiaridades, elas podem ser generalizadas. Inicialmente atrelada ao ensino de língua estrangeira como "variante complementar", a tradução era vista, no início dos anos 80, como um curso instrumental, cujo objetivo era suprir as deficiências de conhecimentos da língua estrangeira e preparar o aluno para os cursos de pós-graduação.

De lá para cá, muita coisa mudou. De um lado, o advento de métodos de ensino centrados no aspecto comunicativo acabou por declarar, em muitas instituições, o divórcio entre a tradução e o ensino de língua estrangeira. De outro, os estudos de tradução, aceleradamente desenvolvidos ao longo da década de 80, aguçaram a consciência de estudiosos e tradutores para a especificidade da tradução: o trânsito entre culturas, através de línguas, mediado por um sujeito. Se o "método" tradução passou a ser (e, em muitos casos, ainda é) visto como inadequado ao ensino de língua, também a tradução não mais aceita ser considerada mero instrumento de ensino de línguas. E, nesse momento, um novo desafio se propõe: buscar interfaces que, longe de anularem as especificidades de cada habilidade, possibilitem um trabalho cooperativo, uma fusão de esforços. Uma complementaridade que enxerga o sujeito tradutor no centro de um processo complicado e em toda a sua dimensão humana.

As transformações no ensino de tradução, como não podia deixar de ser, acompanham e absorvem a evolução do pensamento não apenas nos chamados "Estudos Tradutológicos", mas também em todas as suas áreas correlatas. Neste nº 4 da *TradTerm*, tenho o prazer de apresentar aos leitores uma série de artigos sobre o tema "ensino de tradução" que, se não têm a pretensão de esgotar o assunto em todas as suas ramificações,

são o registro, ao menos parcial, dessas transformações. Nesse sentido, este número vem juntar-se a outros – os Anais do III Encontro Nacional de Tradutores, por exemplo, além de artigos publicados em periódicos especializados ou não –, e passam a integrar um córpus muito interessante que, mais tarde, poderá ser visto e estudado como testemunho de uma evolução não apenas da reflexão sobre ensino de tradução, mas também – e sobretudo – sobre o cenário que marcou essa reflexão. É nesse contexto que se insere o número 4 da TradTerm.

Neste número, Christiane Nord sintetiza suas experiências com o ensino de tradução na discussão de alguns fatores e constituintes do processo tradutório do ponto de vista pedagógico. Radegundis Stolze nos traz algumas reflexões sobre estratégias de avaliação de tradução a partir da perspectiva do professor de tradução, do tradutor e do solicitante da tradução. Maria Paula Frota e Márcia A. P. Martins também nos apresentam uma reflexão sobre o processo de avaliação em tradução e repensam as práticas objetivantes, às quais contrapõem os conceitos de interação e de negociação. Adauri Brezolin discute, a partir de uma atividade realizada com alunos de tradução, a possibilidade de se traduzir e de se ensinar a traduzir "humor". Paulo Roberto Ottoni repensa algumas relações entre teoria e prática, sujeito e objeto, ensino de língua estrangeira e tradução. Maria António Hörster, da Universidade de Coimbra, Portugal, apresenta-nos o Curso de Especialização em Tradução de sua instituição. Quanto à formação em terminologia, Maria Teresa Cabré e Rosa Estopà nos relatam sua experiência didática. Completa esse número da Revista uma resenha de John Robert Schmitz sobre o livro *Translators through history*. Em cada um desses artigos, questões de "interculturalidade" abandonam seu espaço virtual para ganhar corpo a partir da perspectiva de um sujeito. E cada um a seu modo, com a sua experiência, vai escrevendo essa história dos estudos da tradução.

O projeto desta TradTerm nº 4 iniciou-se com o desejo de organizar um número temático sobre questões do ensino da tradução e da terminologia. Mas entre a intenção e a sua realização, ocorreu a intermediação de um tal número de contribuições que o projeto original, ainda que aqui atendido, derivou para um ou-

tro projeto, mais ambicioso: a mudança na periodicidade da revista, de anual para semestral. Assim, ainda no segundo semestre deste ano, estaremos publicando a TradTerm 4:2, contendo outros artigos sobre o ensino da tradução e da terminologia, além de textos não especificamente vinculados a esse tema. Para o primeiro semestre de 1998, já está previsto um número sobre Lingüística e Tradução, derivado de um seminário realizado na Universidade de Oslo, Noruega, em abril deste ano, no âmbito de um convênio de cooperação com a USP.

Em nome do Conselho Editorial da TradTerm, gostaria de agradecer a todos os que colaboraram para a realização deste número: autores, pareceristas, monitores, revisores e, em especial, a todo o pessoal da "Humanitas". Além dos meus sinceros agradecimentos, quero dirigir a todos minhas desculpas por eventuais situações de desconforto com que tivemos de nos deparar ao longo do processo de produção da revista e pelas quais assumo a total responsabilidade. Para finalizar, aproveito a oportunidade para reiterar, em nome de todo o Conselho Editorial da TradTerm, nosso convite a todos os que desejem participar desse esforço de formalização e de sistematização de questões atinentes à tradução e à terminologia em nosso país.

São Paulo, junho de 1997.